

sob o olhar atento de Maria



Evangelho Segundo S. João (Jo 14, 1-6)

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, como teria dito Eu que vos vou preparar um lugar? E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado lugar, virei novamente e hei-de levar-vos para junto de mim, a fim de que, onde Eu estou, vós estejais também. E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho.» Disse-lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho?» Jesus respondeu-lhe: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim».



O mês de Maio abre com este texto do Evangelho de João. Nele, Jesus fala ao coração inquieto dos discípulos: “Não se perturbe o vosso coração.” Estas palavras atravessam os séculos e chegam hoje às famílias, muitas vezes marcadas por incertezas, pressões e fragilidades. Não se trata de um consolo momentâneo, mas de uma revelação profunda: Cristo apresenta-se como o caminho seguro no meio da instabilidade da vida. Para os casais, isto significa que o matrimónio não é apenas um projeto humano, mas uma vocação que encontra em Jesus a sua direção e o seu sentido último.

Quando Ele afirma “Na casa de meu Pai há muitas moradas”, abre-se uma dimensão de esperança que ultrapassa o imediato. A família cristã é chamada a ser já aqui um reflexo dessa “casa”, um espaço de acolhimento, perdão e comunhão. Em tempos em que tudo parece provisório — relações, compromissos, valores —, esta promessa recorda que o amor fiel é possível porque tem fundamento em Deus.

Jesus não deixa os seus sozinhos: “Eu vou preparar-vos um lugar.” Há aqui uma dimensão sponsal que ilumina o matrimónio — o amor verdadeiro prepara espaço para o outro, antecipa, cuida, constrói futuro. Assim, cada gesto de paciência entre esposos, cada sacrifício silencioso pelos filhos, torna-se participação nesta preparação divina.

Quando Jesus declara “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, revela que não há plenitude fora d’Ele. Para a família cristã, isso traduz-se numa vida enraizada na fé, na oração e nos sacramentos. Não se trata de uma teoria, mas de uma experiência concreta: famílias que caminham com Cristo tornam-se sinais vivos de esperança no mundo.

Neste percurso, a presença de Nossa Senhora é essencial. Maria, que também enfrentou incertezas e não compreendeu tudo de imediato, manteve-se firme na confiança. Ela é modelo para os casais: ensina a guardar, a escutar e a perseverar. Em momentos de crise familiar, olhar para Maria é recordar que a fidelidade não nasce da ausência de dificuldades, mas da entrega confiante a Deus.

Uma família que caminha com Cristo não evita todas as tempestades, mas nunca perde o rumo.

Que cada família possa transformar a casa num pequeno santuário, onde o amor não é apenas sentimento, mas decisão sustentada pela graça. Porque, no fim, o caminho não é um lugar — é uma Pessoa que caminha connosco.

Em que momentos e modos concretos a nossa família tem sido, para os seus membros e/ou para outros, lugar de acolhimento, perdão e comunhão. Quem fez o quê? Como replicar isso noutras ocasiões?

O que “nos perturba o coração”, enquanto casal e enquanto família. Como atuar, à luz da fé neste Cristo que nos tranquiliza o coração?

Durante a semana, rezamos o terço em casal/família/equipa, em momento e lugar adequado...

1 Maio



Equipas de Nossa Senhora
Supra-Região Portugal
Região Alentejo-Algarve